

Nome da Prática: PROJETO “JUSTIÇA, GÊNERO E ARTE”

Tema 4: Valorização e Ambiente de Trabalho

Subtema: Gestão da diversidade na organização

Detalhamento da prática: O TRF3 tem a melhor posição de representatividade feminina na segunda instância da Justiça Federal, com 27,91% de desembargadoras federais, apontou o Observatório da Estratégia da Justiça Federal do Conselho da Justiça Federal (CJF). Entre os juízes de primeiro grau, a Justiça Federal da 3.a Região ocupa a segunda posição em representatividade feminina, tanto entre os juízes federais titulares – 39,16% são mulheres, acima da média nacional de 29,43% – como entre os juízes federais substitutos– 37,14% de magistradas, ante uma média nacional de 37,21%.

Ao mesmo tempo, apesar da busca de equidade entre gêneros ser um ideal perseguido e desejado pelo corpo funcional do TRF3, notou-se que havia distinção e necessidades diferentes entre as mulheres trabalhadoras do tribunal: magistradas, servidoras e terceirizadas, com uma clara vulnerabilidade das trabalhadoras terceirizadas, seja pela dificuldade de acesso a direitos básicos, seja pelos maiores desafios enfrentados no âmbito econômico, social e cultural.

A complexidade do problema identificado levou à escolha da Arte como forma de “abreviar o olhar” e nivelar as emoções e o sentimento de justiça e empatia das e dos participantes do projeto, independentemente de suas vulnerabilidades ou das funções que desempenham no TRF3.

A Arte é uma das mais poderosas ferramentas para promover reflexão e consciência coletiva sobre as relações humanas. A prática artística, em suas variadas manifestações (visuais, música, cinema, teatro, dança, etc.), é um reduto de possibilidades para tornar visível aquilo que aflige o ser humano. A Arte oportuniza, também, o compartilhamento de saberes, a ampliação da compreensão do mundo e o exercício da cidadania.

A promoção da saúde e da cidadania também é possível nos ambientes corporativos, por meio da realização de palestras, oficinas, mesas-redondas, rodas de conversa, espaços de discussão permeados por manifestações artísticas capazes de potencializar a conscientização sobre si mesmos e sobre

1ª Premiação de Práticas em Gestão de Pessoas do Poder Judiciário:

seus direitos, com vistas à autonomia. Trata-se de um exercício cotidiano para o estabelecimento da identidade cidadã de homens e de mulheres.

Pautado nesses princípios, na última semana de agosto (dias 22, 24 e 31) foi lançado o projeto Justiça, Gênero e Arte, como noticiado no site do TRF3. (<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/372244>)

O primeiro evento do Projeto “Justiça, Gênero e Arte” teve título homônimo e aconteceu no dia 22/08/2018 com duas atividades: uma mesa redonda; e uma oficina de trabalho (<http://www.trf3.jus.br/emag/cursosemag/cursos-2018/426-justica-genero-e-arte/>). Esse evento foi uma realização conjunta com a AJUFE, com programação desenhada entre TRF3 e comissão AJUFE Mulheres. A mesa-redonda intitulada “Mulheres no Sistema de Justiça e de Arte” foi desenvolvida no turno da manhã, com a colaboração da AJUFE Mulheres. As componentes da Mesa Redonda eram profissionais - magistradas, promotoras de justiça, procuradoras da república, defensoras públicas, advogadas – que conciliam suas funções na atividade judicial ao ofício ligado às artes - são também escritoras, escultoras, fotógrafas, cantoras, compositoras, musicistas, bailarinas, dentre outros ofícios.

Na parte da tarde, foi realizada uma oficina de trabalho intitulada “Música, substantivo feminino”, na qual se discutiu a importância da mulher como profissional de música. (http://www.trf3.jus.br/emag/noticias/2018/agosto/27082018-ii/?sword_list%5B%5D=sistemas&no_cache=1)

Após essa fase inaugural, o TRF3 e a Comissão AJUFE Mulheres, que já vinha desenhando o projeto desde março de 2018 e eleito o tema da busca de equidade de gênero no Judiciário, começou a fase de atividades direcionadas, exclusivamente, ao corpo funcional em situação de maior vulnerabilidade jurídica, social e econômica dentro do TRF3: as trabalhadoras e os trabalhadores terceirizados do TRF3, que, geralmente, ganham salários menores e fazem as tarefas de limpeza, copa, segurança e outros serviços auxiliares relevantes para o funcionamento da instituição.

Para início das ações com o corpo terceirizado, entre agosto e setembro, promoveu-se a exibição do documentário *Chega de Fiu-Fiu*, seguida por um debate. O filme discute o assédio sexual, investigando as causas, as motivações e as possíveis soluções para esse tipo de violência. O evento, que

1ª Premiação de Práticas em Gestão de Pessoas do Poder Judiciário:

teve quatro apresentações, nos dias 24/8, 31/8 (para o público feminino) e 24/9 e 25/9/2018 (público masculino), contou com a presença de 166 mulheres e 76 homens, todos do corpo de trabalhadores terceirizados. (<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/372480>)

Nesta atividade, as turmas foram separadas para que a percepção de gênero fosse mais forte e com a finalidade de se criar vínculos de cumplicidade e escuta entre as/os participantes. Assim, as debatedoras participaram da discussão com as terceirizadas mulheres e os debatedores participaram com os terceirizados homens.

Nos dias 3 e 5/10/2018, sob o mote do Outubro Rosa, foram realizadas rodas de conversa com trabalhadoras terceirizadas sobre Saúde e Sexualidade da Mulher, sob coordenação das médicas do Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, Dras. Nathalia, Carla e Daniela (<http://mulheres.org.br/sobre-o-coletivo-feminista/>) e da advogada Dra. Claudia Patrícia Luna (presidente da comissão Mulher Advogada da OAB/SP) e com a mediação de magistradas. Nessa atividade foram utilizadas canções para despertar o início da conversa sobre cada tema: saúde, violência contra mulher e sororidade. As rodas de conversa oportunizaram espaços de amparo e de acolhimento, além de possibilitarem a disseminação de informações. Nessa atividade, 89 mulheres – trabalhadoras terceirizadas - estiveram presentes.

No mês de outubro, nos dias 22 e 23 (em turnos matutino e vespertino), houve a exibição do documentário *Visionários da Quebrada*, seguida de debate com a cineasta Ana Carolina Martins. O filme mostrou uma visão de São Paulo a partir da vivência da periferia, em que personagens de vários cantos da cidade contam as suas histórias. Trata-se de empreendedores sociais que realizam projetos transformadores, ligados a temas como dança contemporânea, gastronomia, alimentação saudável, moda, arte, teatro. Essa atividade foi promovida para o público misto – homens e mulheres, com a participação de 72 trabalhadoras e trabalhadores terceirizados. (<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/374436>)

No período de 16 a 26 de outubro de 2018, a EMAG ofereceu o curso “Direito, Gênero e Sexualidade”, para oito magistrados e 60 servidores e público externo. O curso foi cadastrado na ENFAM, com 25,2 horas-aula (15 horas-aula presenciais e 9 horas-aula no ambiente virtual de aprendizagem) e foi uma

1ª Premiação de Práticas em Gestão de Pessoas do Poder Judiciário:

realização conjunta com a AJUFE. A programação completa do curso está disponível em (<http://www.trf3.jus.br/emag/coursemag/cursos-2018/438-439-direito-genero-e-sexualidade/>).

Neste projeto, nas ações voltadas ao corpo de funcionários terceirizados, convidar os homens para eventos exclusivos, é uma estratégia para incentivar o autoconhecimento e mudar padrões do comportamento, inclusive em relação aos direitos da mulher e na postura masculina para a equidade de gênero. Sob essa ótica, aproveitando o mote do Novembro Azul e numa busca de romper com estereótipos de gêneros e de fortalecer o princípio de igualdade entre homens e mulheres, no dia 23/11/2018 foram realizadas duas rodas de conversa com esse tema. (<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/375344>)

Coordenadas por Rafael Rios, servidor do TRF3 e um dos líderes do Movimento Brotherwood em São Paulo – grupo de homens que se reúnem para falar de seus sentimentos e dificuldades do dia-a-dia, as rodas de conversas, mediadas por outros integrantes do Brotherwood, discutiram a masculinidade saudável em contraponto à masculinidade tóxica. Estiveram presentes 36 homens, trabalhadores terceirizados. (Sobre o Brotherwood, ver: <https://anagarmendia.com.br/2019/02/brotherhood-o-movimento-da-masculinidade-saudavel/>)

Em dezembro do ano passado, ocorreu a Premiação do Concurso: “Minha vida, meus sonhos, meu futuro”, uma realização conjunta do TRF3 e do Instituto Brasileiro de Administração do Sistema Judiciário- Ibrajus. Tal certame convidou os colaboradores terceirizados que atuam na Corte a narrarem suas histórias e seus anseios.

É importante destacar que a adesão em massa dos terceirizados e das terceirizadas ao concurso de redação aconteceu depois da exibição do filme Visionários da Quebrada. Nos debates, a Diretora do filme incentivou o público a participar do certame, destacando a importância da história de cada um e da necessidade de contá-la, de torná-la pública e motivo de orgulho.

Antes da exibição do filme Visionários, havia 2 ou 3 redações inscritas; nos dias seguintes, o número subiu para quase 40 redações. Foram premiados 16 funcionários terceirizados. Nesse momento, realizamos uma confraternização para encerrar o ano de 2018, acompanhada de uma apresentação musical

1ª Premiação de Práticas em Gestão de Pessoas do Poder Judiciário:

realizada pelos servidores da JFSP. Público: 101 terceirizados.
(<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/376211>)

Em fevereiro de 2019, o Projeto teve continuidade, com o tema “Perspectivas de Gênero na Atividade Judicial”, tendo como conferencista a Baronesa Helena Kennedy, Diretora do Instituto de Direitos Humanos da Associação Internacional de Advogados (IBAHRI). Contou com a presença de 51 pessoas.
(<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/378467>)

Ainda no mesmo mês foi exibido o documentário “Bambas”, em duas sessões, para 187 participantes, seguido de debate com a Dra Claudia Patrícia Luna e Dr. Sérgio Barbosa, no turno da manhã e com a Dra. Inês Virginia no turno da tarde. (<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/378465>)

No dia 08 de março, no evento para celebrar o dia internacional da mulher, como reflexo desse projeto, representantes das mulheres terceirizadas participaram ativamente, com falas importantes: uma delas compôs a mesa de abertura do evento, ao lado da Presidente do Tribunal e outras autoridades, tendo direito à palavra; a outra foi debatedora na mesa Justiça por e para Elas. O público estimado desse evento foi de 150 pessoas, sendo cerca de 40 de funcionárias terceirizadas.
(<http://web.trf3.jus.br/noticias/Noticias/Noticia/Exibir/378923>)

OUTROS ELEMENTOS

Para saber mais sobre a Prática preparamos um vídeo e também disponibilizamos fotos.

O vídeo sobre o Projeto "Justiça, Gênero e Arte" está disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=R7PZ_e8rpcs&feature=youtu.be

Link com fotos do "Projeto Justiça, Gênero e Arte":

<https://www.flickr.com/photos/142115567@N07/sets/72157705461828741>